

ISOLAMENTO

Entende-se por isolamento o estabelecimento de barreiras físicas de modo a reduzir a transmissão dos microrganismos de um indivíduo para outro.

O cumprimento das recomendações de isolamento é uma necessidade incontornável e insubstituível.

Há dois tipos de isolamento:

Protector ⇒ Tal como o nome indica, este isolamento é estabelecido para proteger das infeções um indivíduo imunocomprometido.

De contenção ⇒ Quando o que se pretende é a prevenção da transmissão dos agentes infecciosos de um indivíduo para os outros.

Esta recomendação é relativa ao isolamento de contenção.

Categorias de isolamento de Contenção

Precauções Básicas	É aplicável em todas as situações.
Contacto	Quando a transmissão das infeções se faz por contacto directo ou indirecto.
Gotículas	Quando a transmissão se faz através de gotículas respiratórias expelidas a curta distância (< 1 m) pela tosse, espirro, fala e procedimentos como aspiração de secreções e broncoscopia. Não permanecem suspensas no ar.
Via aérea	Quando a transmissão se faz por pequenas partículas ($\leq 5\mu\text{m}$) que permanecem suspensas no ar durante períodos longos e podem ser disseminadas à distância através de correntes de ar.

Nota: Um microrganismo pode ter mais do que uma via de transmissão, requerendo mais do que um tipo de isolamento.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

1 - A principal medida de isolamento é a lavagem e/ou desinfecção correcta das mãos de acordo com os procedimentos a realizar.

2 - A correcta prescrição de qualquer tipo de isolamento pressupõe:

2.1 - O conhecimento tão precoce quanto possível do agente, da via de transmissão, do período de contágio (sua evolução natural ou sob terapêutica eficaz) e do período de incubação.

2.2 - O conhecimento das características da doença e dos seus eventuais contactos:
. Imunização natural/vacinação; quimioprofilaxia ou administração profiláctica de imunoglobulina; imunossupressão; comportamento.

3 - O tipo de isolamento aplicável a cada doente deve fazer parte da prescrição terapêutica e essa informação deve ser fornecida aos profissionais que prestam serviço normal ou pontualmente na unidade.

4 - O isolamento deve ser mantido apenas no período estritamente necessário.
As precauções básicas têm que ser mantidas sempre.

5 - As barreiras de protecção disponíveis tais como: máscaras, aventais, luvas, óculos e outras, devem ser usadas criteriosamente para evitar falsas seguranças e custos desnecessários.

6 - É essencial manter entre as camas um espaço mínimo de 1m que permita a normal prestação de cuidados e evite a transmissão de gotículas de um doente para o outro.

7 - As manipulações dos doentes e as entradas no quarto devem ser restringidas ao estritamente necessário. O doente mais problemático deve ser o último a ser observado.

As "unidades" de apoio aos doentes devem sempre que possível ser individualizadas.

8 - A circulação dos indivíduos com doenças transmissíveis deve efectuar-se de forma a minimizar os riscos.

Deve ser feito ensino ao doente e pessoal que o acompanha e ser alertado o serviço ou departamento que o irá atender.

9 - As visitas devem ser informadas das medidas de prevenção que devem adoptar.

10- Esta recomendação deve ser facilmente consultável por todo o pessoal de saúde.

PRECAUÇÕES DE ISOLAMENTO

PRECAUÇÕES BÁSICAS *
1 - Usar luvas quando se manipulam fluidos orgânicos (excepto o suor) ou material contaminado e ao tocar em mucosas e pele não intacta.
2 - Lavar as mãos: <ul style="list-style-type: none"> • Antes e depois de contactar com os utentes; • Após contacto com fluidos orgânicos ou materiais contaminados; • Após retirar as luvas.
3 - Usar máscara e óculos de protecção nos procedimentos que possam causar salpicos ou pulverizações de fluidos orgânicos
4 - Mudar imediatamente uma bata suja. Usar avental quando se prevê contaminação com fluidos orgânicos.
5 - Remover os derramamentos de fluidos orgânicos o mais rapidamente possível e limpar a superfície com água e detergente. Em caso de derramamento de sangue, deve usar-se de preferência, grânulos de dicloroisocianurato de sódio (NaDCC), ou em alternativa, desinfectar com hipoclorito de sódio.

* Ver Norma nº 1 da CCIH

TIPO DE ISOLAMENTO (para além das precauções básicas)			
	Contacto (C)	Gotículas (G)	Via Aérea (A)
Quarto individual desejável, mas não obrigatório.	+	+	
Quarto individual obrigatório, com ventilação e pressão negativa.			+ (2)
Máscara		+ (1) no contacto próximo com doentes (< 1m)	+ (1) máscaras de isolamento respiratório
Bata	+		
Luvas	+		

1 - O doente deve usar máscara quando tiver que sair do quarto.

2 - O quarto pode ser partilhado por doentes com a mesma patologia em caso de varicela ou sarampo mas não no caso de tuberculose pulmonar.

PRECAUÇÕES DE ISOLAMENTO POR AGENTE INFECCIOSO

AGENTE/INFEÇÃO	TIPO DE ISOLAMENTO	DURAÇÃO
Adenovirus	B + G + C	Enquanto durar a doença
Agentes multiresistentes	B + C	" " "
Aspergilose	B	
Botulismo	B	
Brucelose	B	
<i>Chlamydia trachomatis</i>	B	
Citomegalovirus (CMV)	B	
Criptococose	B	
Diarreia de origem infecciosa	B B + C	Se o doente for incontinente ou usar fraldas; enquanto durar a doença.
Difteria	B + G	Até ter culturas negativas (simultaneamente oro e nasofaringe)
Estafilococo (<i>S.aureus</i>) Cutâneo s/ drenagem c/ drenagem não contida no penso Pneumonia S.pele escaldada S.choque tóxico	B B + C B B B	Enquanto durar a doença
Estreptococo grupo A Cutâneo s/ drenagem c/ drenagem Faringite, pneumonia	B B + C B + G	Até 24 h de terapêutica " " " "
Febre Tifóide	B B + C	Até ter 3 coproculturas negativas após terminar o tratamento. Se o doente for incontinente ou usar fraldas; enquanto durar a doença.
Gangrena Gasosa	B	
Gonorreia	B	
Gripe	B + G + C	Enquanto durar a doença
Infecções respiratórias virais de etiologia desconhecida	B + G + C	" " "
Listeriose	B	
Rinovirus	B + C	Enquanto durar a doença
Vírus de Epstein-Barr (EBV)	B	
Vírus respiratório sincicial (VSR)	B + C	Enquanto durar a doença

CHAVE:

B - Precauções Básicas

C - Contacto

G - Gotículas

A - Via Aérea

PRECAUÇÕES DE ISOLAMENTO POR AGENTE INFECCIOSO

AGENTE/INFEÇÃO	TIPO DE ISOLAMENTO	DURAÇÃO
Febre Q	B	
Hepatite A	B B + C	Se o doente for incontinente ou usar fraldas - 1 semana
Hepatite B	B	
Hepatite C	B	
Herpes simplex Neonatal	B + C	Enquanto durar a doença
Mucocutâneo grave	B + C	" " "
Mucocutâneo recorrente	B	
Encefalite	B	
Herpes zoster localizado	B + C	Enquanto durar a doença Até as lesões ficarem em fase de crosta
disseminado	B + A	
Lepra	B	
Meningite Asséptica	B	Até 24 h de terapêutica " " " "
<i>N.meningitidis</i>	B + G	
<i>H.influenzae</i>	B + G	
<i>S.pneumoniae</i>	B	
Micobactérias atípicas	B	
Micoplasma (pneumonia)	B + G	Até 24 h de terapêutica
Parotidite Epidémica (Papeira)	B + G	9 dias após o aparecimento
Rubéola Congénita	B + C	1 ano ou culturas de urina e nasofaringe negativas após os 3 meses de idade.
Outra	B + G	7 dias após exantema
Sarampo	B + A	4 dias após o aparecimento do exantema; durante toda a doença no imunocomprometido.
Sarna	B + C	24 h após o início da terapêutica
Sífilis	B	
Tosse Convulsa	B + G	Até 5 dias de terapêutica
Tuberculose Pulmonar/laríngea	B + A	Até 3 exames de expectoração negativos Sob terapêutica e com melhoria clínica
Extrapulmonar Viragem tuberculínica	B B	
Varicela	B + C + A	Até as lesões ficarem em fase de crosta
VIH	B	

CHAVE:

B - Precauções Básicas

C - Contacto

G - Gotículas

A - Via Aérea

